

EUA: concentração de renda aumenta

NOVA YORK — Entre 1977 e 1989, apenas 1% da população americana embolsou o equivalente a 60% da renda nacional do país, segundo dados do Comitê de Orçamento do Congresso. A concentração de renda se acentuou nas gestões dos ex-presidentes Jimmy Carter e Ronald Reagan, quando 660 mil famílias aumentaram seus próprios ganhos em 77% reais.

A renda anual dessas famílias atingiu, em média, US\$ 560 mil (Cr\$ 912,8 milhões, ao câmbio paralelo). No mesmo período, os ganhos da classe média americana subiram apenas 4%, com o ingresso de US\$ 36 mil (Cr\$ 58,6 milhões) por ano. A divulgação desses números contribuiu para aumentar a polêmica em torno da concentração de renda nos EUA. Os americanos se perguntam por que houve uma transferência de renda tão brutal nesses 12 anos.

Segundo economistas, um dos motivos foi a redução da carga tributária sobre famílias de classe alta, durante os oito anos da gestão Reagan. Não por acaso, os salários dos executivos dispararam neste período, assim como os ganhos de capital obtidos no mercado financeiro.

Em um ano eleitoral, a discussão sobre a concentração de renda acabou se transformando em um cavalo de batalha nos EUA. O Partido Democrata acaba de enviar um pacote tributário ao Congresso, propondo equidade fiscal na cobrança de impostos.